

## Efeitos da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) no setor turístico da região Nordeste do Brasil

Mabel Simone Guardia\* Marcelo da Silva Taveira\*\*

Rosana Silva de França\*\*\*

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)

**Resumo:** A finalidade do estudo é discutir os efeitos da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) no setor turístico no Nordeste do Brasil, a partir de reportagens jornalísticas de credibilidade nacional/internacional e dados extraídos de portais on-line do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Mistérios do Turismo e da Saúde, Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde, além de consultas às referências bibliográficas sobre os impactos da pandemia na economia do turismo, evidenciando a natureza quantitativa e qualitativa da pesquisa, sendo dos tipos descritivo e exploratório, respaldada na coleta de informações e no uso de literatura especializada que fundamentam a discussão teórica e a análise dos resultados. Dentre os principais efeitos da pandemia no setor turístico, o estudo destaca: cancelamento de eventos de grande porte; paralisação e/ou fechamento de meios de hospedagem, elevado número de demissões no setor turístico da região, entre outros. Destaca também algumas ações, medidas e políticas para readequação da atividade na tentativa de conter a crise econômica no setor turístico.

**Palavras-chave:** Covid-19; Turismo; Efeitos socioeconômicos; Pandemia; Brasil.

### Effects of the pandemic of the new coronavirus (Covid-19) on the tourism sector in the Northeast region of Brazil

**Abstract:** The aim of this study is to discuss the effects of the coronavirus pandemic (Covid-19) on the tourism sector in the Northeast of Brazil. It was collated from reliable national/international news reports and data taken from the online portals of the Brazilian Institute of Geography and Statistics, the Ministry of Tourism and the Ministry of Health, the World Health Organization and the Pan American Health Organization, together with references to the impact of the pandemic on the tourism economy, both from a quantitative and qualitative perspective. The research typology is descriptive and exploratory, endorsed by the information gathered and the use of specialized literature supporting the theoretical discussion and analysis of results. Among the main effects of the pandemic in the tourism sector, the study highlights: cancellation of major events; the shutdown and/ or closing of hotels, high number of layoffs in the region's tourism sector, among others. It also shows some actions, measures and policies to readjust the activities in an attempt to contain the economic crisis within the tourism sector.

**Keywords:** Covid-19; Tourism; Socioeconomic effects. Pandemic. Brasil.

### 1. Introdução

O turismo é um fenômeno sociocultural e uma atividade econômica que surgiu no âmbito da produção capitalista, concomitantemente às revoluções e transformações políticas, sociais e econômicas marcantes da Idade Moderna, mais precisamente, nos séculos XVII e XVIII (Padilla, 1992; Boyer, 2003; Lage & Milone, 2009; Barbosa, 2002; Hoerner, 2011), embora outros autores apontem períodos anteriores de viagens

\* Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil); E-mail: mabelsimone@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-3085-9284>

\*\* Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil); E-mail: marcelo.taveira@ufrn.br; <https://orcid.org/0000-0002-5174-7943>

\*\*\* Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil); E-mail: zanafranca@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-1334-8343>

organizadas datadas desde o século XV (Urry, 1996), demonstrados em estudos que abordam a temática sobre a História e a evolução do turismo como atividade economicamente organizada.

Dada a relevância que o turismo assumiu na sociedade pós-industrial – a partir dos efeitos da globalização e da consequente impulsão da produção e do consumo de massa, ainda mais arraigada com o avanço e o amadurecimento do capitalismo no mundo contemporâneo, apesar de suas próprias contradições como sistema econômico (Harvey, 2005) –, esse modelo de turismo incorpora novas relações de trabalho, de hospitalidade, de práticas sociais. Destacadamente, provoca impactos econômicos nas balanças comerciais nos países que pautam o desenvolvimento econômico nos princípios de economia de mercado e do livre comércio.

Nesse cenário, em que o turismo se apresenta como importante elemento gerador de divisas, negócios e investimentos de ordem econômica, tal setor também emerge como uma das economias mais vulneráveis no tocante aos impactos causados por fatores políticos, ambientais, socioculturais, e de segurança sanitária, conforme testemunhado na história mundial recente. Sobre segurança sanitária, o ano de 2020 foi marcado pela transmissão do novo coronavírus (Covid-19) no planeta, excetuando apenas o continente Antártida, único sem a presença cientificamente comprovada desse vírus até o momento.

Assim, este artigo aborda a temática turismo em tempos de pandemia, o qual evidencia quais foram os principais efeitos causados pelo novo Coronavírus (Covid-19) no setor turístico da região Nordeste do Brasil, cujas repercussões se materializam na sociedade por meio de implicações na economia, no meio ambiente, nas políticas públicas e nas atividades socioculturais. Para tanto, adotou-se, nessa fase dos estudos, a elaboração de análises teóricas sobre os efeitos da pandemia no turismo da região Nordeste, com base em pesquisas acadêmicas e científicas, e relatórios técnicos de órgãos oficiais dos governos (federal, estaduais e municipais) e das entidades de classe do setor turístico, além de reportagens jornalísticas de veículos midiáticos nacionais e internacionais, dadas as circunstâncias momentâneas que limitam as possibilidades de coleta de dados e o emprego de metodologias de pesquisa mais refinadas.

Este debate faz-se necessário e urgente, pois o Brasil vem acumulando perdas de todas as dimensões, especialmente de milhares de vidas, segundo dados do Ministério da Saúde, e no tocante ao turismo, perdas na ordem de 9 bilhões de reais, de acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em matéria divulgada pela Agência Brasil (Lisboa, 2020). Na mesma reportagem da Agência Brasil, a CNC fez um alerta que o setor turístico foi fortemente impactado pela pandemia e que a previsão seria de que o número de demissões no setor poderia chegar a 727,8 mil até o final daquele mês (Lisboa, 2020). Ainda nessa mesma matéria jornalística, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) apontou a eliminação de 211,7 mil empregos formais nos meses de março e abril de 2020 (Lisboa, 2020). Portanto, discutir os efeitos da pandemia da Covid-19 no setor turístico do território nordestino revela-se, neste artigo, como ponto de partida para a construção de novos estudos e análises científicas, e sobretudo, como apontamento de medidas e políticas de convivência com o cenário de incertezas sanitárias.

Nesse processo, algumas cidades que adotaram o *lockdown* ou bloqueios parciais, além do distanciamento social, tiveram suas economias fortemente afetadas durante a pandemia, algo que ainda não foi normalizado, apesar da “retomada” da economia incentivada pelos governos e setores empresariais. Foram muitas as mudanças e implicações no turismo ocasionadas pela pandemia em uma das regiões mais turísticas do Brasil, o Nordeste. A respeito das medidas adotadas decorrentes da pandemia, Jiricka-Pürerer, Brandenburg & Pröbstl-Haiderde (2020) apontam que:

Durante a pandemia de Covid-19, estávamos enfrentando as implicações de escassez de certos recursos, como a falta de espaços verdes em áreas metropolitanas tornando difícil manter a distância necessária para evitar a propagação da infecção. Os problemas foram agravados com o acesso a áreas recreativas e espaços verdes nas cidades foram parcialmente bloqueados e os espaços verdes circundantes próximos eram estritamente limitados ao uso dos residentes só (Jiricka-Pürerer, Brandenburg & Pröbstl-Haiderde, 2020).

Assim, como as impressões da equipe de pesquisadores da Universidade de Recursos Naturais e Ciências da Vida (Viena, Áustria), também se percebem tais efeitos da pandemia no contexto do Nordeste do Brasil. Ademais, a partir das reflexões teóricas e das interpretações científicas das informações existentes, poder-se-á apresentar uma síntese das principais repercussões do “novo coronavírus” na economia do turismo e nas atividades correlatas a essa fundamental atividade produtiva, que movimentam diversos setores econômicos (hospedagem, transportes, alimentos e bebidas, eventos, agenciamento e receptivo turístico, produção associada ao turismo, entre outros) nos destinos de viagem mais expressivos da região Nordeste do país no tocante ao fluxo turístico e à receita dos estados e municípios advindas do turismo.

Esta análise não apresenta todas as respostas em relação aos efeitos da pandemia no desenvolvimento do turismo regional, tampouco sobre a efetividade da retomada da economia e da qualidade de vida da população, sobretudo a partir dos protocolos de biossegurança implementados no retorno às atividades econômicas, especialmente do turismo. Serão necessários outros estudos sistematizados e periódicos para mensurar com mais precisão o tamanho e o conteúdo dos efeitos na economia do turismo, no cotidiano das populações residentes, e nos anseios do “novo turista” em um cenário de incertezas, limitações e múltiplas possibilidades na arte do encontro e reencontro.

## 2. Coronavírus e repercussões socioeconômicas no turismo doméstico do Brasil

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2020b), o novo coronavírus (2019-nCoV ou Covid-19) é identificado como sendo a causa de um surto de doença respiratória detectada pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019, e que rapidamente se espalhou para várias partes do planeta, contagiando milhões de pessoas no mundo, inclusive de forma mais agressiva no Brasil. O novo coronavírus tem causado efeitos avassaladores nos países no que diz respeito à rotina de trabalho, à dinâmica sociocultural, ao bem-estar social dos seres humanos, à economia global e, sobretudo à saúde das pessoas em diversas regiões do mundo. “Em um período de normalidade, um influxo maciço de turistas domésticos potencialmente bem recebido pelos residentes pelas contribuições econômicas resultantes para a comunidade (Joo *et al.*, 2021).

Além de impactos não desejáveis causados, que resultaram na maior crise econômico-financeira e de saúde do século, o coronavírus tem dizimado milhões de vidas humanas no planeta, cujo número de casos e óbitos em nível global são devastadores em todos os campos da produção da vida e da vida em sociedade. Para a atividade turística, o impacto da doença tem sido, até o momento, considerado incerto e provavelmente incalculável.

A atividade turística tem significativa importância econômica, e como menciona Beni (2020), no ano de 2019, o tráfego doméstico foi de 84.637 milhões de pessoas. A contribuição do turismo à economia global representa 129 milhões de postos de trabalho diretos e indiretos e é de US\$ 8,7 trilhões. Para Mecca & Gedoz (2020), ao passo que o turismo se desenvolve, a atividade conduz ao desenvolvimento de estruturas e possibilidades de empreendedorismo e, conseqüentemente, do desenvolvimento competitivo da cidade no âmbito do mercado turístico. A representatividade dos serviços no Produto Interno Bruto (PIB), de acordo com Souza (2019), chega a 73% de participação pulverizado em pequenos negócios e significativo efeito multiplicador.

Diante de tal cenário de emergência sanitária e para limitar a propagação da Covid-19, diversos líderes mundiais adotaram medidas drásticas, bloqueando todo o país ou as regiões e cidades mais afetadas, e também proibindo a entrada de pessoas em suas fronteiras terrestres, marítimas e aéreas (Fotiadis, Polyzos & Huan, 2021). Países com forte apelo turísticos que adotaram o *lockdown* tiveram a economia abalada e se encontram em processo de retorno, adotando medidas de biossegurança que poderão ajudar na retomada da economia e na recuperação da atividade. De acordo com a BBC News (Gabriel, 2020), há uma expectativa de que as medidas contra a propagação da Covid-19 convençam os turistas a viajar pela Europa.

O setor de turismo na Europa representa 9% de todos os empregos do bloco e parte relevante do PIB de países como Espanha (12%), França (8%) e Itália (13,2%). Dessa forma, uma temporada bem-sucedida pode ajudar a suavizar o impacto econômico negativo do *lockdown* (Gabriel, 2020).

A economia global está passando por uma recessão devido à pandemia. Com isso, ajustar-se e retomar o ritmo de crescimento levará algum tempo, isso é tão incerto quanto a volta ao estilo de vida anterior à decretação pela Organização Mundial de Saúde (OMS) do estado de pandemia no mundo. A interrupção da mobilidade geográfica, sendo esta um vetor responsável pelas pandemias, criou um novo formato de vida e de trabalho, conhecido como teletrabalho. A esse respeito, Dumont (2020) afirma que a geografia da mobilidade se encontra reduzida ao seu mínimo, como é possível observar os milhares de hotéis e restaurantes fechados. Williams (2020) observa que o impacto na indústria do turismo foi profundo, tendo em vista que grande parte das empresas deixaram de operar. Os governos em todo o mundo responderam a essa pausa no mercado oferecendo apoio financeiro de curto prazo às empresas e trabalhadores afetados.

Por se tratar de um cenário novo, e, por tal situação nunca ter sido vivida, os estudos a respeito dos impactos a todo o momento suscitam mudanças por diferentes aspectos. Por isso, os dados ainda são preliminares. Segundo Souza (2019), da Deloitte, empresa que atua em mais de 150 países e que produz

estudos sobre os impactos da pandemia, “ainda é difícil prever os impactos. A crise da Covid-19 não é como as crises econômicas recentes, as últimas pandemias ou as pandemias mais antigas”.

Em seu estudo Williams (2021) destaca a importância de pesquisas que precisam avaliar os impactos econômicos e comerciais de forma ampla e por setores específicos da área do turismo, por ser ainda uma questão nova muitos desdobramentos necessitam e necessitarão ser estudados.

Nas novas circunstâncias, no entanto, deve-se observar que a chave será a segurança sanitária, pois há uma parcela de turistas para a qual nada do que se possa oferecer vai ser suficientemente motivador, caso sua segurança não seja razoavelmente garantida. Nesse caso, não se trata apenas de proteção pessoal contra atos criminosos, mas também de proteção contra doenças contagiosas, como é a questão da Covid-19. Um grande número de potenciais viajantes solicitará informações sobre a qualidade e disponibilidade de cuidados de saúde no destino, o que desencadeará algum tipo de seguro para cobrir contingências indesejáveis que resultem em mais despesas, fato que poderá acontecer em casos de quarentena, longe do local de residência e/ou permanência do turista (Lario, 2021).

Para Beni (2020), o turismo, mais do que qualquer outro setor da economia, apresenta uma característica peculiar, pois é impactado por variados tipos de alterações situacionais, sendo extremamente retrátil a oscilações de taxa de câmbio, flutuações sazonais da demanda, riscos meteorológicos, geológicos, convulsões sociais, instabilidade política, terrorismo e riscos epidêmicos e pandêmicos que comprometam a saúde pública. Tão grande é a sensibilidade que o retorno às atividades é esperado de forma muito lenta.

Crises sanitárias que demonstram a retratibilidade do setor turístico são discutidas por Beni (2011) ao apontar os impactos causados pelo vírus influenza A (H1N1), ou gripe suína. No ano de 2009, especificamente no mês de abril, foram elaboradas medidas restritivas para conter o avanço da doença, em especial, no México, país foco da doença, com recomendações de adiamento de viagens pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Surto da chamada gripe suína – que afeta aves, suínos e seres humanos – foram registrados nos Estados Unidos no final daquele mês e o país decretou estado de emergência em saúde pública, na tentativa de controlar a doença, cuja característica pandêmica foi notificada como de nível três pela Organização Mundial de Saúde (Beni, 2011).

Apesar da proliferação do vírus da influenza pelo mundo, o México foi o território mais fortemente afetado, tanto em número de casos e óbitos quanto economicamente, com o cancelamento de viagens e eventos, principalmente para Cancún. No Brasil, o surto da doença foi controlado com o uso de medicamentos e o desenvolvimento da vacina, em 2010.

No caso da Covid-19, a situação é mais alarmante, e a pausa na circulação das pessoas no período pandêmico provocou, além de uma queda brusca em viagens e eventos, uma redução drástica nas reservas de passagens aéreas e hotéis. Com isso, as atividades de hospedagem praticamente ficaram paralisadas (Souza, 2019).

Beni (2020) considera tamanho o efeito pós-pandemia que acredita que o turismo estará arrasado, descapitalizado, com um tempo de recuperação de aproximadamente uma década. Tendo em vista que o Brasil, depois de três anos de leve recuperação, conseguiu ao menos reduzir as consequências da retração de 7% no PIB acumulados nos anos de 2015 e 2016, destarte, a crise gerada pelo novo coronavírus poderá desconstruir todo e qualquer avanço conquistado anteriormente.

Nesse contexto, o setor turístico global, e por conseguinte, no Brasil, assim como as demais atividades produtivas, foi fortemente afetado pela propagação do vírus em larga escala, desde o primeiro caso identificado pelos órgãos de saúde do país, no mês de março de 2020, embora haja evidências científicas de que o vírus já circulava em território nacional no mês de fevereiro, período dos eventos carnavalescos em todo o país, conforme nota do Ministério da Saúde, no dia 26 de fevereiro de 2020, em destaque:

O Ministério da Saúde confirmou, nesta quarta-feira (26/2), o primeiro caso de novo Coronavírus em São Paulo. O homem de 61 anos deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein, nesta terça-feira (25/2), com histórico de viagem para Itália, região da Lombardia. O Ministério da Saúde, em conjunto com as secretarias estadual e municipal de São Paulo, investigava o caso desde então. A SES/SP e SMS/SP estão realizando a identificação dos contatos no domicílio, hospital e voo, com apoio da Anvisa junto à companhia aérea (Brasil, 2020b).

Depois dessa comunicação oficial, os casos começaram a se multiplicar em todas as regiões brasileiras, inclusive no Nordeste, portão de entrada de diversos visitantes estrangeiros, sobretudo em cidades como Fortaleza, Recife e Salvador, por se tratarem de destinos turísticos com significativa oferta de voos internacionais e pontos estratégicos para as conexões aéreas na região.

### 3. Turismo e distanciamento social no litoral nordestino

O formato moderno de estilo de vida nas grandes cidades e até mesmo no interior devido às aglomerações em centros comerciais, hábitos de encontros sociais, e até mesmo por questões culturais, coloca a população em risco de contaminação, sendo esses encontros fator determinante para o estabelecimento de uma epidemia, pois conduzem à disseminação do coronavírus. Nessa direção, estudar o distanciamento social e seu papel no cenário da pandemia é um desafio importante e necessário, porém, como afirma Ramos (2020), discutir processos em curso, especialmente de tamanha dimensão, é problemático por ser incompleto e passível de análises equivocadas. A proposição neste trabalho é a de ampliar a discussão e observar por diferentes aspectos e ângulos essa medida.

O distanciamento e/ou o isolamento social, além da paralisação de atividades não essenciais, é uma das principais medidas para a tentativa de controle das doenças. De acordo com a OMS (2020), restringir a circulação de pessoas é a alternativa mais eficaz contra a propagação do vírus.

Ao longo da história, existiram várias epidemias, como a gripe espanhola, o ebola, o sarampo, a tuberculose, a varíola, entre outras (Praveen, 2020). O controle das pandemias está vinculado ao surgimento de tratamentos e vacinas, porém, destaca-se que a erradicação é outra questão, pois mesmo com a possibilidade de vacinas disponíveis, algumas doenças voltam a surgir. Para Pereira (2020), essas doenças variam o local da disseminação, os transmissores e o número de mortes, no entanto, as mudanças derivadas de tal situação são sempre catastróficas e capazes de provocar efeitos colaterais na política, na economia e na cultura.

Ramos (2020), por sua vez, afirma que o isolamento em uma cidade do interior, com as diferentes conotações que o local possa ter em um país como o Brasil, é algo exótico ao nosso comportamento natural, ao calor da nossa cultura, em todos os aspectos que, de uma forma ou de outra, tocam a vida de sujeitos urbanos ao redor do mundo. Assim, para o autor, romper com a natureza sociogeográfica da urbanidade tem sido desafiador.

Antecipar-se a quarentena, mantendo a população reclusa, tendo capacidade de testagem e ainda a instalação de barreiras sanitárias foram medidas que fizeram a diferença para várias cidades e países que implantaram e tomaram os devidos cuidados, apresentando certa eficácia. Esses fatores também auxiliaram na organização dos sistemas de saúde. Além da manutenção do confinamento, o momento oportuno do seu relaxamento, uso ou não de máscaras para todos, e ainda a adoção de medicamento sem comprovação e estudos acerca de sua eficácia estão no cerne da discussão do que pode salvar mais vidas.

O isolamento social promove o resguardo da saúde de um número expressivo de pessoas, coopera na estruturação dos hospitais, porém, coloca a economia em marcha lenta. Em países como a Grécia, onde o turismo representa cerca de 20% do PIB e gera aproximadamente 25% dos empregos, considera-se como bem-sucedida a tentativa de conter a propagação do vírus, impondo medidas rígidas de distanciamento social (Gabriel, 2020).

A região Nordeste do Brasil, no início da pandemia, apresentou o maior índice de pessoas que aderiram às medidas para se proteger, chegando a 50,4%, conforme informou a empresa de *softwares*, *In Loco*, que utiliza o georreferenciamento de celulares para fazer o estudo (Saiba Mais, 2020). Após um mês da identificação referente ao representativo índice de medição quanto ao isolamento no Nordeste, foi observado que a manutenção de pessoas isoladas já não era mais tão significativa. De acordo com o portal *on-line* de notícias G1 (2020), o Rio Grande do Norte teve o segundo pior índice de isolamento entre os estados do Nordeste, à frente apenas do estado de Sergipe (40,5%). Em estados como o Maranhão, houve tamanho aumento na transmissibilidade e dificuldade de gerir os leitos de UTI que foi necessário adotar o *lockdown*, assim como fizeram vários países da Europa (G1 RN, 2020).

De acordo com estudo do Imperial College London, os bloqueios em larga escala reduziram as taxas de transmissão do novo coronavírus na Europa e podem ter evitado mais de 3 milhões de mortes. Acredita-se que as medidas de *lockdown* impostas, principalmente em março de 2020, tiveram “um efeito substancial” e ajudaram a reduzir a taxa reprodutiva da infecção para abaixo de 1, no início do mês de maio de 2020 (UOL, 2020).

### 4. Aspectos metodológicos

O desenho metodológico desenvolvido para a elaboração deste artigo respalda-se em pesquisas de natureza bibliográfica, documental e virtual, por meio de consulta a referencial teórico especializado em turismo e em saúde, sobretudo no tocante à Covid-19. Este estudo sinaliza impressões parciais,

que serão aprofundadas em pesquisas, *a posteriori*, sobre monitoramento, avaliação e efeitos das ações governamentais para a retomada da economia pela via do turismo no Brasil, carecendo de consulta a atores sociais do poder público, da iniciativa privada (empregadores e funcionários) e do turista, em momento oportuno, por meio de formulários físicos ou virtuais.

Como não foi possível, diante do atual cenário de restrições sanitárias e de distanciamento social, realizar entrevistas de natureza qualitativa, tampouco visitas *in loco* para coleta de dados e observação das realidades socioeconômicas, decidiu-se utilizar, como principal fonte de dados, os textos jornalísticos de veículos de imprensa de reconhecida notoriedade e credibilidade no país, que foram amplamente divulgados por meio das mídias sociais, bem como a consulta aos relatórios técnicos e os planos de retomada do turismo nos estados do Nordeste. Ademais, o estudo está embasado em pesquisa quantitativa do tipo descritiva e exploratória, cujos dados secundários foram coletados para a melhor compreensão e interpretação do fenômeno social investigado.

Utilizou-se também a consulta *on-line* ao banco de dados dos portais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério do Turismo (MTUR), Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para extração de informações pertinentes ao objeto da pesquisa e ao fenômeno analisado.

Para a adequada discussão e apresentação dos resultados, foi necessário o levantamento de informações institucionais junto aos organismos oficiais de turismo do Brasil e do mundo, a World Travel & Tourism Council (WTTC) e a Organização Mundial do Turismo (OMT), além de entidades como a OMS para a coleta de dados sobre a pandemia causada pelo coronavírus e sua repercussão na sociedade e no turismo do Nordeste.

## 5. Apresentação e discussão dos resultados

### 5.1. Os efeitos da pandemia na atividade turística desenvolvida na região Nordeste do Brasil

Os efeitos da pandemia provocados no Brasil e, em específico, na região Nordeste são diversos e atingem todos os setores da economia. Neste estudo, nós nos atemos ao setor de serviços, em que destacamos a atividade turística. Os impactos na atividade turística podem ser evidenciados quantitativamente na pesquisa mensal de serviços realizada pelo IBGE, que realiza e disponibiliza dados sobre a temática desde 2011, da qual destacamos um item, que diz respeito à variação do volume e da receita nominal das atividades turísticas.

Em abril de 2020, conforme Tabela 01, o Brasil teve retração de 54,4% de suas atividades quando comparada ao mês de março do mesmo ano, o resultado é considerado como o pior da série histórica coletada pelo IBGE. Nos estados nordestinos em que são coletadas as informações, pode-se observar uma retração maior que o índice nacional nos estados da Bahia e de Pernambuco que apresentaram 64 e 60,5%, respectivamente. O Ceará, assim como os demais estados nordestinos, também teve retração acima de 50%. Em relação ao resultado da comparação com o ano anterior, a queda registrada nos três estados nordestinos ficou acima de 70%, maior que a média nacional do período. Tal fato demonstra a importância das atividades turísticas para a região nordestina (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020).

**Tabela 1: Variação de volume das atividades turísticas em abril de 2020.**

Unidade da federação e estados nordestinos analisados pelo PMS	Índice de volume das atividades turísticas quanto à variação mês/mês anterior com ajuste sazonal	Índice de volume das atividades turísticas quanto à variação mensal (base igual a mês do ano anterior)
BRASIL	-54,4	-67,2
Bahia	-64,0	-72,9
Ceará	-51,7	-72,3
Pernambuco	-60,5	-73,1

**Fonte:** Pesquisa Mensal de Serviços - PMS, IBGE, 2020.

No tocante aos meios de hospedagem que compõem o setor de turístico, a paralisação frente à pandemia provocou muitos impactos nesse segmento. Diante do cenário, muitos empreendimentos têm passado por dificuldades para manter-se sem operação tendo em vista as medidas restritivas impostas pelos órgãos competentes (Poder Executivo e/ou Judiciário). Nesse sentido, alguns empreendimentos tradicionais e/ou de grande porte fecharam definitivamente as suas portas e decretaram falência, como aconteceu com o Hotel Thermas em Mossoró (RN) e com os Hotéis<sup>2</sup>: Pestana Convento do Carmo em Salvador (BA) e o Sheraton Reserva do Paiva localizado em Cabo de São Agostinho (PE).

No caso do Hotel Thermas, o Jornal *Tribuna do Norte* noticiou, no dia 1º de maio de 2020, durante a aceleração do número de contágio e óbitos no Brasil, a seguinte reportagem: “Hotel Thermas, de Mossoró, anuncia fechamento” (Tribuna do Norte, 2020b). A mesma reportagem faz alusão aos efeitos econômicos e sociais no que diz respeito ao setor turístico potiguar, sinalizando, à época, prejuízos na ordem de 500 milhões de reais com o fechamento temporário da rede hoteleira estadual, o que levou a milhares de desempregos no período.

O referido meio de comunicação faz outro alerta em reportagem, no dia 04 de maio de 2020, quando publicou matéria com seguinte título: 90% dos hotéis estão fechados no Rio Grande do Norte (Araújo, 2020a). Conforme demonstrado na reportagem, cerca de 90% dos meios de hospedagem conveniados à Associação Brasileira da Indústria Hoteleira, seccional Rio Grande do Norte, encerrou temporariamente as atividades de hospedagem, eventos e alimentação, devido ao baixo fluxo turístico naquela ocasião, semelhantemente ao ocorrido em diversas partes do país, sobretudo no Nordeste, que tem no turismo uma de suas principais fontes de divisas, negócios e geração de postos de trabalho.

No caso potiguar, os grandes meios de hospedagem situados no corredor turístico, Via Costeira, fecharam as portas, a exemplo do hotel 5 estrelas, Ocean Palace Hotel, com 1.100 leitos, que suspendeu as atividades operacionais no dia 18 de março de 2020, além de ter efetivado a demissão de 80 funcionários, deixando, na ocasião, 280 de seus colaboradores em período de recesso (Araújo, 2020a).

O Grupo SERHS fez o anúncio oficial de suspensão das atividades em suas duas unidades no Rio Grande do Norte (Natal e Praia da Pipa), de acordo com reportagem publicada no dia 17 de abril de 2020, com o seguinte título: Grupo anuncia suspensão de atividades de hotéis SERHS em Natal e Pipa até fim de maio (Tribuna do Norte, 2020a). O Hotel SERHS, também localizado na Via Costeira de Natal, possui 396 apartamentos, sendo um dos maiores em capacidade de hospedagem do estado, e implementou uma política de atendimento *on-line* aos clientes para remarcação e/ou cancelamento das reservas efetivadas.

O setor gastronômico, que também integra a cadeia produtiva do turismo, foi fortemente atingido pelos efeitos da pandemia no território potiguar. Dados do mês de junho/2020 da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL) revelam o tamanho do impacto econômico que atingiu diretamente milhares de negócios do setor, como foi veiculado na notícia: “Pandemia leva empresários a falência no RN” (Gomes, 2020). Essa realidade, apresentada com estimativas de prejuízos financeiros, falência de equipamentos gastronômicos e demissão em massa a partir de reportagens jornalísticas no contexto do Rio Grande do Norte, também foi observada em outras regiões do Nordeste, cujo turismo é uma das principais fontes de receita no campo da economia.

Os eventos de grande porte geradores de expressivos fluxos turísticos como as “Festas Juninas”, realizadas nas cidades médias do Nordeste (Campina Grande/PB, Caruaru/PE e Mossoró/RN); as “Celebrações Religiosas”, como a “Festa de Sant’Ana de Caicó/RN”; e os carnavais “fora de época” tiveram a edição 2020 cancelada, ocasionando imensuráveis prejuízos financeiros para a economia formal e o mercado informal, além de trazer mudanças socioculturais na forma e no conteúdo na realização de alguns eventos que foram promovidos virtualmente, dando um novo sentido às festividades tradicionais.

De acordo com Machado (2020), em Caruaru, o evento junino movimentou em torno de 200 milhões de reais na economia local e gera 20 mil empregos. Com o cancelamento da edição em 2020, o poder público deixou de arrecadar 2 milhões em impostos. Em Campina Grande, o evento gera 200 milhões de reais e 5 mil empregos, com grande envolvimento da cadeia produtiva existente no município e nas adjacências. Já em Mossoró, o evento movimentou 94 milhões de reais em 2019. Como se percebe, o cancelamento dos eventos impactou socioeconomicamente todo o território nacional nos diversos espaços e segmentos turísticos associados.

Observou-se, por conseguinte, o impacto socioeconômico a partir do cancelamento do “São João de Caruaru” no cenário regional, com forte repercussão nos veículos midiáticos. Assim como os principais eventos turísticos cancelados no Brasil durante o período de pandemia, outros continuam ainda na incerteza se serão viabilizados no ano de 2021, como é o caso do Carnaval e dos carnavais “fora de época”, que são eventos tradicionais que ocorrem na região nordestina. No caso de Natal, o carnaval

fora de época, ou melhor, o Carnatal é um evento realizado no mês de dezembro na capital potiguar, que foi cancelado em 2020, pois são situações festivas que promovem intensa aglomeração de pessoas.

Apesar disso, observa-se que, de forma muito lenta, o turismo no Nordeste tem demonstrado suave recuperação de fluxo de visitantes, especialmente nos últimos feriados nacionais prolongados (7 de Setembro, Dia da Independência do Brasil; e 12 de Outubro, Dia de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil) que sugerem um movimento de pessoas provenientes do turismo doméstico. No entanto, cabe destacar que as restrições de viagens e quarentenas adotadas provocaram um desaceleramento global do turismo, tanto em nível doméstico quanto internacional, que alteraram a dinâmica socioeconômica do setor trazendo à tona a perspectiva de um novo modelo de turismo e do papel do turismo doméstico na recuperação e transformação dos destinos de forma mais resiliente (Goslling, Scott & Hall, 2020).

No caso do Nordeste brasileiro, o turismo de sol e praia, bastante afetado com as medidas restritivas impostas pelo cenário pandêmico, foi um dos setores produtivos que mais foi impactado e as repercussões sociais e econômicas ainda não são mensuráveis, uma vez que o segmento contribui financeiramente para a dinâmica comercial dos destinos, abrangendo atividades como a do artesão, do vendedor informal, do microempreendedor individual, e até os grandes negócios e aglomerados turísticos, como a CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens (maior operadora turística da América Latina), e das maiores companhias aéreas nacionais (LATAM, Gol e Azul).

Em relação às companhias aéreas, a pandemia ocasionou a suspensão imediata, em larga escala, do número de voos diários para diversos destinos do Nordeste, o que impactou no fluxo turístico, quase que inexistente em tempos de pandemia, e, por conseguinte, na arrecadação de impostos e outros tipos de receita no âmbito dos aeroportos do Nordeste, dentre os quais, o de Natal, que já vinha acumulando prejuízos milionários junto ao setor aeroportuário brasileiro, conforme foi publicado no Jornal Tribuna do Norte em 12 de julho de 2020, intitulado “Crise financeira no Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante/RN” (Araújo, 2020b).

A esse respeito, o setor turístico do Nordeste tem buscado alternativas para manter-se e se adequar às exigências sanitárias e atender as orientações dos protocolos de biossegurança desenvolvidos durante o período de inércia da economia global. Assim como nos demais setores econômicos, o setor turístico visa recuperar-se frente ao período de quarentena, orientados pelos decretos de fechamento que perduraram por 100 dias, aproximadamente, nas diferentes realidades do Brasil e do Nordeste.

Apesar da resiliência característica do turismo como observa, Goslling, Scott & Hall (2021), há muitas evidências de que o impacto e a recuperação da pandemia COVID-19 serão sem precedentes. Desta forma várias medidas de apoio deverão ser aplicadas pelos governos para então ser possível o recomeço.

## 5. 2. Ações e medidas para combater a crise econômica no setor turístico

Os organismos oficiais de turismo estadual, em parceria com o setor produtivo, elaboraram protocolos de biossegurança sanitária em consonância com os planos de retomada do turismo nos estados e do próprio Ministério do Turismo. Nessa direção, a reabertura e a recuperação desse retorno estão se dando de forma gradual e sistematizada nos destinos turísticos em que a pandemia encontra-se estável ou em queda no que diz respeito aos números de contágio e de óbitos, bem como com a taxa de transmissibilidade controlada, de acordo com os critérios científicos da OMS.

Para Bhaskara & Filimonau (2021), a ocorrência repentina da Covid-19 e seus efeitos duradouros, embora desconhecidos, dificulta qualquer comparação histórica. O que se tem argumentado é que os níveis de resiliência organizacional para a atual pandemia e a extensão da colaboração das partes interessadas das empresas de turismo em destinos populares para resistir ao seu impacto prejudicial deveria ter emergido das lições aprendidas no passado. Doravante, governos mundiais têm procurado alternativas para lidar com os efeitos da pandemia na sociedade, inclusive o Brasil, que, por meio do órgão oficial de turismo, desenvolveu algumas ações para dinamizar o setor turístico nacional.

Em nível federal, o Ministério do Turismo desenvolveu uma ação pública para incentivar a “retomada da economia” por meio de uma campanha promocional alusiva à biossegurança estampada no “Selo Turismo Responsável – Limpo e Seguro”, destinado às empresas e aos prestadores de serviços turísticos que atuam no território nacional, e um incentivo para que os consumidores turísticos voltem a viajar e a utilizar os bens e serviços com segurança segundo os padrões sanitários estabelecidos para cada segmento (Brasil, 2020a).

Nesse sentido, foram desenvolvidos Planos de Retomada da Economia do Turismo, em que ações de capacitação profissional, promoção dos destinos e implementação dos protocolos de segurança compõem o

conteúdo desses planos. Os estados da região, em parceria como o Ministério do Turismo, desenvolveram campanhas promocionais alusivas ao “Selo Turismo Responsável”, uma vez que, juntos, abrigam um conjunto significativo de destinos turísticos que está entre os mais procurados no país nesse período de “retomada da atividade turística regional” (Brasil, 2020a).

Desta forma é possível identificar nos sites das prefeituras como exemplo a Prefeitura Municipal de Salvador, capital da Bahia, em parceira com instituições do setor produtivo, criou o Centro de Recuperação do Turismo (CRT) para dar apoio institucional aos empreendedores do setor durante o processo de retomada da atividade econômica na cidade. O CRT orienta em relação aos protocolos de segurança sanitária por segmento turístico e sobre as medidas de convivência com a Covid-19, de acordo as guias digitais desenvolvidas.

O Estado de Sergipe, em sintonia com as demais Unidades Federativas (UF) da região, também lançou a campanha institucional idealizada pelo Ministério do Turismo para incentivar a “nova fase do turismo”, com o apelo mercadológico de “Turismo Seguro”. Já o Poder Público de Maceió, por meio da Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer (Semtel), tem direcionado as campanhas de marketing do destino para alavancar a atividade turística na cidade, difundido a imagem de “destino seguro”, como se pode verificar no banner oficial que define as boas práticas, no manual elaborado pelos órgãos competentes. O estado da Paraíba, no portal virtual “Destinoparaíba.pb.gov.br”, em formato de banner digital, tenta sensibilizar empresários e turistas a adotarem as medidas preventivas documentadas em protocolos sanitários de biossegurança para incentivar a atividade turística em seu território e impulsionar a economia regional.

Os estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, além de incentivarem à adesão ao Selo “Turismo Responsável – Limpo e Seguro”, do Ministério do Turismo, também conseguiram o reconhecimento internacional do World Travel & Tourism Council (WTTC), com a certificação do *Safe Travels* (Selo de Segurança Global), concedido às empresas e aos destinos turísticos do mundo que desenvolveram e implementaram adequadamente protocolos de biossegurança para o setor turístico. A certificação *Safe Travels* também tem apoio instrucional da OMS e do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças). O Ceará recebeu a certificação no dia 08 de outubro de 2020 (Ceará, 2020), e o Rio Grande do Norte foi o primeiro estado brasileiro a receber o selo, no mês de julho do mesmo ano.

O Rio Grande do Norte desenvolveu ações especializadas para a retomada do turismo potiguar, fomentando medidas de biossegurança protocolares e criando ações governamentais para incentivar o turismo regional. Criou o Selo Turismo+Protegido, uma releitura do Selo do Ministério do Turismo, mais adequado à realidade estadual, e idealizou o Programa Turismo Cidadão, que “permite a troca de pontos acumulados no Programa Nota Potiguar, nesta primeira fase, por diárias em meios de hospedagem e passeios de buggy” ([turismoprottegido.rn.gov.br](http://turismoprottegido.rn.gov.br)), cuja finalidade é incentivar e estimular a interiorização do turismo e auxiliar os prestadores de serviços turísticos do Rio Grande do Norte na retomada do turismo, sendo o principal requisito para participarem do programa a obtenção do selo Turismo+Protegido (Rio Grande do Norte, 2020).

Nota-se, por meio da consulta aos portais *on-line* dos governos estaduais e das reportagens jornalísticas, que os poderes públicos desenvolveram uma série de medidas para a retomada do turismo, elaborando documentos e manuais para orientação do turista e dos prestadores de serviços, promovendo discussões e cedendo benefícios a investidores nacionais/internacionais, e ainda dando apoio e suporte ao *trade* turístico no tocante ao implemento dos protocolos de biossegurança sanitária.

Nesse processo, houve um conjunto de ações adotadas por diversas organizações públicas e privadas da região, atrelado a isso, o desejo iminente dos brasileiros de viajar pelo território nacional, denominado de turismo doméstico, em detrimento às questões relacionadas à pandemia, fato esse confirmado por pesquisas de opinião realizadas por organismos estatais e segmento do *trade* turístico. Uma dessas pesquisas revela que um dos destinos domésticos mais desejados para a realização de viagens em tempos de pandemia ou em pós-pandemia é o Nordeste do Brasil, como apontou o estudo realizado pelo Panrotas, em parceria com a MAPIE, que consultou 300 pessoas com potencial de efetivar viagens com segurança (segundo os protocolos sanitários), das quais 26,8% dos entrevistados sinalizou o Nordeste como destino de viagem depois da retomada do turismo nacional (TRVL Lab Panrotas & Mapie, 2020).

O setor de serviços, em geral, tem buscado alternativas que complementem as iniciativas estatais para manter-se e se readaptar ao momento. Nesse sentido, o *e-commerce* e a mídia digital têm se constituído uma ferramenta essencial para amenizar os danos financeiros e construir alternativas para o pós-pandemia. Na atividade turística, muitos aplicativos e a venda de pacotes de viagens promocionais para períodos depois da retomada da economia apresentam-se como medidas apaziguadoras diante do

caos instalado, o que possibilitará a manutenção das empresas e dos empregos junto ao setor turístico regional.

A região Nordeste também apresentou um elemento considerado dinâmico de união entre os seus estados na formação de um Consórcio para contribuir e alinhar medidas para o enfrentamento e combate ao avanço da pandemia. Para tanto, foi formado um comitê científico com vários especialistas com atuação em diversas áreas: saúde, educação, tecnologia da informação, políticas públicas, entre outras, e com a participação das universidades federais. O comitê tem caráter consultivo e tem sido bastante efetivo no acompanhamento e no monitoramento da situação do número de infectados e ocupação dos hospitais, das necessidades de suprimentos e criação de novos leitos hospitalares, especialmente Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). A atuação do Comitê tem sido relevante na tomada de decisões pelos gestores da região quanto ao uso de medicamentos, à flexibilização das medidas restritivas e de circulação e da abertura gradual das atividades econômicas.

Segundo Skare, Soriano & Rochon (2021), o apoio às políticas públicas e privadas deve ser coordenado para garantir a capacitação e a sustentabilidade operacional do setor de turismo de viagens durante 2020-2021, e nos anos subsequentes, uma vez que a pandemia tem um impacto destrutivo muito maior na indústria de viagens e turismo do que estudos anteriores indicaram, e, por conseguinte, a necessidade de um tempo maior e gradual para a recuperação do setor.

Portanto, a retomada do turismo no Brasil, sobretudo no Nordeste, ainda é uma incógnita em meio a um cenário de incertezas em escala global, pois a gangorra dos números (novos casos, curados/recuperados, reinfectados e óbitos) tem assombrado milhões de pessoas em todo o mundo. Ademais, a sinergia empregada no controle do avanço do contágio e a busca por uma vacina que traga alívio e plena segurança bio sanitária são as certezas que se tem nesse momento único da História recente da humanidade.

## 6. Considerações finais

Diante das mudanças evidenciadas com o período, restam-nos muitas dúvidas e questões para responder, pois a emergência de repensar as viagens e os hábitos humanos tornou-se uma necessidade socioeconômica para viabilizar o retorno seguro da atividade turística e de atividades associadas. Nesse cenário, a retomada do turismo é uma preocupação que envolve medidas de biossegurança e protocolos sanitários, que ainda não possuem sólida comprovação científica. Com isso, emergem discussões de um “novo estilo de vida” e de um possível *modus operandi* para o mundo do trabalho e para a vida social, e, sobremaneira, para as novas configurações no pensar e no fazer turístico em escala global.

Tais indicações e situações põem em xeque os modelos de turismo existentes, em especial, o do contro-verso turismo de massa e do chamado *homo festivus*, que, segundo Philippe Muray (*apud* Hoerner, 2011) constituem as classes médias dos países ricos que buscam prazer nos destinos próximos e longínquos, cujo comportamento ocorre de forma festiva e pouco se interessam pela cultura e por problemas locais dos destinos que visitam.

No Nordeste brasileiro, em especial, no segmento de turismo de sol e praia, o turista estrangeiro e o *homo festivus* constituem-se seus clientes, consumidores e/ou frequentadores que buscam prazer e lazer em terras longínquas. Resta-nos refletir: o olhar do turista mudará? Como disciplinar o turismo internacional no pós-pandemia? Quais estratégias e medidas são viáveis para manter estruturas empresariais e negócios que dependem do turismo internacional diante das questões referentes à saúde pública? A promoção e o incremento do turismo interno são as alternativas mais viáveis e seguras em tempos de pandemia e no futuro pós-pandemia? Os espaços turísticos nordestinos estão efetivamente preparados para receber turistas antes mesmo de uma vacina e possível imunização contra o coronavírus? São muitas as incertezas e os questionamentos sem repostas e sem quaisquer garantias de retorno à plena “normalidade” econômica e social (período anterior à pandemia planetária).

Na Europa, mais precisamente em meados de outubro de 2020, os países estão tentando lidar com o crescimento da “segunda onda” dos contágios por coronavírus e minimizar o número de óbitos, uma vez que a ciência evoluiu consideravelmente ao longo desse ano, quanto ao aprimoramento nos procedimentos de tratamento e “cura provisória” da Covid-19. Contudo, países da América Latina, com destaque para o Brasil, continuam atenuando os efeitos da pandemia, que, no caso brasileiro, além de registrar dezenas de milhares de óbitos, também convive com os efeitos das atuais crises econômica, ambiental, social e política, agravando ainda mais o atual quadro geral de instabilidade em todos os setores e plataformas da sociedade.

Assim, o estudo abordou algumas questões sobre os efeitos do coronavírus no turismo do Nordeste e das ações governamentais no tocante à “retomada” das atividades econômicas associadas ao turismo, apresentando a cobertura massiva da imprensa nacional e algumas nuances das implicações do distanciamento social no setor turístico e nos mecanismos de controle do avanço do vírus na sociedade (residentes e visitantes). Entretanto, essa discussão é um ponto de partida para outras pesquisas, tendo como principal limitação o assunto recente e seus desdobramentos, além disso espera-se ter colaborado para o aprofundamento da temática a partir de novas análises a respeito do fenômeno, objeto desta investigação, sendo assim necessário ampliar os estudos quanto a áreas específicas e diferentes regiões, assim como as mudanças no comportamento dos viajantes e trabalhadores da atividade turística.

## Bibliografia

- Araújo, Ricardo 2020. 90% dos hotéis estão fechados no Rio Grande do Norte. *Tribuna do Norte*, Natal, 4 maio 2020a. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/90-dos-hotels-esta-o-fechados-no-rio-grande-do-norte/476719>. Acesso em: 9 out.
- Araújo, Ricardo 2020. Prejuízos acumulados pelo Aeroporto de Natal somam R\$895 milhões. *Tribuna do Norte*, Natal, 12 jul. 2020b. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/prejuizo-acumulados-pelo-aeroporto-de-natal-somam-r-895-milha-es/484503>. Acesso em: 9 out.
- Barbosa, Ycarim Melgaço 2002. *História das viagens e do turismo*. São Paulo: Aleph.
- Bhaskara, Gde Indra, & Filimonau, Viachaslau 2021. *The COVID-19 pandemic and organisational learning for disaster planning and management: A perspective of tourism businesses from a destination prone to consecutive disasters*. *Journal of Hospitality and Tourism Management*. 46 (2021) 364–375. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2021.01.011>
- BBC News 2020. *Como a Europa se prepara para o turismo de verão em tempos de Covid-19*. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52943797>>. Acesso em: 13/06/2020.
- Beni, Carlos 2011. *Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira*. 3. Ed. São Paulo: Aleph.
- Beni, Mario Carlos 2020. *Turismo e Covid-19: algumas reflexões* Revista Rosa dos Ventos, 12 (3 - Especial Covid-19).
- Boyer, Marc 2003. *História do turismo de massa*. Baurer, SP: EDUSC.
- Brasil de Fato 2020. *Coronavírus: 11 estados brasileiros registram lockdown em pelo menos uma cidade*. Disponível em: < <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/20/coronavirus-11-estados-brasileiros-registram-lockdown-em-pelo-menos-uma-cidade>> Acesso em: 0/10/2020.
- Brasil. Empresa Brasil Comunicação. Agência Brasil 2020. *Perdas no setor de turismo chegam a quase R\$ 90 bilhões, diz CNC*. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-06/perdas-no-setor-de-turismo-chegam-quase-r-90-bilhoes-diz-cnc>>. Acesso em: 26/07/2020.
- Brasil. Ministério da Saúde 2020. *Brasil confirma primeiro caso da doença*. Disponível em: < <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>> Acesso em: 26/07/2020.
- Brasil de Fato 2020. *Lições da história: como terminam as pandemias e por que a Covid-19 preocupa tanto*. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/06/01/licoes-da-historia-como-terminam-as-pandemias-e-por-que-a-covid-19-preocupa-tanto>>. Acesso em: 09/10/2020.
- Deloitte 2020. *Tendências governamentais 2020: perspectivas de transformações para governos de todo o mundo*. Disponível em: < <https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/public-sector/articles/government-trends.html>>. Acesso em: 01/11/2020.
- Dumont, Gérard-François 2020. *Covid-19: fim da geografia da hipermobilidade?* Revista Brasileira de Geografia Econômica, 18, IX.
- Fotiadis, Anestis *et al.* 2021. The good, the bad and the ugly on COVID-19 tourism recovery. *Annals of Tourism Research*. 87 (2021) 103117. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.103117>
- G1 2020. *RN tem 2º pior índice de isolamento social entre os estados do Nordeste*. G1RN. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/05/07/rn-tem-2o-pior-indice-de-isolamento-social-entre-os-estados-do-nordeste.ghtml>>. Acesso em: 14/08/2020.
- Gosling, Stefan, Scott, Daniel & Hall, Michael 2020. Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*. Volume 29, 2021. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1758708> <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09669582.2020.1758708>

- Governo do Estado da Paraíba 2020. *Protocolos de Biossegurança*. Disponível em: <<https://www.pbtur.pb.gov.br/protocolos-de-biosseguranca>>. Acesso em: 10/10/2020.
- Governo do Estado do Ceará 2020. *Safe Travel*. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/tag/safe-travels/>>. Acesso em 10/10/2020.
- Harvey, David 2005. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume.
- Hoerner, Jean-Michel 2011. *Geopolítica do Turismo*. São Paulo: Editora Senac.
- IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística] (2020). *Pesquisa Mensal de Serviços, PMS*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?=&t=series-historicas>>. Acesso em: 20/08/2020.
- Jiricka-Pürerer, Alexandra *et al.* 2020. *City tourism pre- and post-Covid-19 pandemic – Messages to take home for climate change adaptation and mitigation?*. Journal of Outdoor Recreation and Tourism. 31 (2020) 100329. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2020.10032>
- Joo, Dongoh *et al.* 2021. *Residents' perceived risk, emotional solidarity, and support for tourism amidst the COVID-19 pandemic*. Journal of Destination Marketing & Management. 19 (2021) 100553. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2021.100553>
- Jornal Tribuna do Norte 2020. *Grupo anuncia suspensão de atividades em Hotéis SERHS em Natal e Pipa até o final do ano*. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/grupo-anuncia-suspensa-o-de-atividades-de-hota-is-serhs-em-natal-e-pipa-ata-fim-de-maio/477736>> Acesso em: 09/10/2020
- Lage, Beatriz Helena Gelas & Milone, Paulo Cesar 2009. *Economia do turismo*. São Paulo: Atlas.
- Lario, Patricia Arold 2021. Apuntes para la gestión del turismo en España tras la crisis sanitaria la COVID-19. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. Vol. 19 N.o 1. Págs. 189-194. enero-marzo 2021. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2021.19.012>
- Machado, Leandro 2020. *Coronavírus cancela São João: o estrago em cidades do Nordeste onde muitos fazem 'pé de meia para resto do ano' em festa*. BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53059347>> Acesso em: 10/07/2020.
- Mecca, Marlei Salete & Gedoz, Maria Gorete do Amaral 2020. *COVID-19: Reflexos no Turismo*. Revista Rosa dos Ventos, 12 (3 - Especial Covid-19), 2020.
- Padilla, Oscar de la Torre 1992. *El turismo: fenómeno social*. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica.
- Pereira, Alexandre Queiroz 2020. *Espaço-tempo de confinamento no Oeste francês: estatísticas, mapas, impressões*. Revista Brasileira de Geografia Econômica, 18, ano IX.
- Portal do Governo Brasileiro 2020. *Selo Turismo Responsável Segurança para o consumidor e Incentivo para o turismo brasileiro*. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/seloresponsavel/>>. Acesso em 10/10/2020.
- Prefeitura de Salvador 2020. *Retomada do turismo*. Disponível em: <<http://retomadadoturismo.salvador.ba.gov.br/>>. Acesso em: 10/10/2020.
- Ramos, Tatiana Tramontani 2020. *Pandemia é pandemia em qualquer lugar – vivendo a crise da Covid-19 de fora dos grandes centros*. Revista Brasileira de Geografia Econômica, ano IX(18).
- Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) 2020. *Repositório de Dados COVID-19 pelo Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da Universidade Johns Hopkins*. Disponível em: <<https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>>. Acesso em: 10/10/2020.
- Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte 2020. Disponível em: <<http://setur.rn.gov.br/?p=7213>> Acesso em: 10/10/2020.
- Skare, Marinko *et al.* 2021. *Impact of COVID-19 on the travel and tourism industry*. Technological Forecasting & Social Change. 163 (2021) 120469. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120469>.
- Tribuna do Norte 2020. *90% dos hotéis estão fechados no Rio Grande do Norte*. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/90-dos-hota-is-esta-o-fechados-no-rio-grande-do-norte/476719>> Acesso em 09/10/2020.
- Tribuna do Norte 2020., Hotel Thermas, de Mossoró, anuncia fechamento. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/hotel-thermas-de-mossora-anuncia-fechamento/478872>. Acesso em 10/10/2020.
- TRVL Lab Panrotas & Mapie 2020. *Estudos TRVL Lab*. Disponível em: <https://trvl.com.br/>. Acesso em 10/10/2020.
- Tuenia, Kamila 2020. *Índice de Isolamento Social no Nordeste é o maior entre as regiões brasileiras*. Disponível em: <https://www.saibamais.jor.br/indice-de-isolamento-social-no-nordeste-e-o-maior-entre->

-as-regioes-brasileiras/#:~:text=%C3%8Dndice%20de%20isolamento%20social%20no%20Brasil%20fica%20%22vermelho%22%20em%2019,7%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20em%20casa&text=Na%20regi%C3%A3o%20Nordeste%2C%20os%20estados,%25%20e%2046%25%2C%20respec”tivamente. Acesso em 13/08/2020

UOL 2020. *Estudo indica que lockdown salvou 3 milhões de vidas na Europa*. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/06/08/estudo-indica-que-lockdown-salvou-3-milhoes-de-vidas-na-europa.htm> . Acesso em 14/08/2020.

Urry, John 1996. *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Studio Nobel: SESC.

Williams, C. C. 2021. Impacts of the coronavirus pandemic on Europe’s tourism industry: Addressing tourism enterprises and workers in the undeclared economy. *International Journal of Tourism Research*, 23(1), 79-88.

## Notas

- <sup>1</sup> *Lockdown* é uma expressão em inglês e, ainda que não tenha uma definição única, pode ser traduzida para o português como “fechamento total” ou “confinamento”. O isolamento mais rígido pode ser decretado pelo Estado ou pela Justiça em caso de situações extremas de pandemia (Souza, 2020).
- <sup>2</sup> Os empreendimentos citados foram destaque nos noticiários estaduais, em especial, no G1BA e no Diário de Pernambuco. No caso do Hotel Pestana do Carmo, é possível acessar o conteúdo no <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/04/16/em-meio-a-crise-provocada-pela-pandemia-do-coronavirus-hotel-pestana-do-carmo-encerra-operacoes.ghtml> e do Sheraton Reserva do Paiva, no link: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2020/06/sheraton-reserva-do-paiva-encerra-atividades.html>

*Recibido:* 21/12/2020  
*Reenviado:* 08/04/2021  
*Aceptado:* 22/06/2021  
*Sometido a evaluación por pares anónimos*